

Robert Vannoy , Deuteronômio, Palestra 14

© 2011 Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Resposta à visão de Wellhausen sobre a centralização da adoração no antigo Israel

Voltemos à nossa discussão. Estávamos discutindo a centralização das questões de adoração. Na semana passada analisámos o local de centralização do culto e a reconstrução de Wellhausen do desenvolvimento religioso de Israel. O que queremos fazer hoje, “B” na sua folha, foi uma sugestão de resposta à visão de Wellhausen sobre a centralização do culto no Antigo Israel. Agora, o que vou fazer inicialmente aqui é apresentar-lhes basicamente a forma como Halwarda argumentou contra a posição de Wellhausen. Se você olhar sua bibliografia, página 5, no final da página está “Centralização da Adoração em Deuteronômio”, e você notará que a quarta entrada é Halwarda . É um artigo holandês traduzido como “O lugar que o Senhor escolherá”. Esse artigo não foi traduzido para o inglês. Acho que é um artigo muito bom, e muito do que direi aqui é basicamente a maneira como ele desenvolve sua tese a partir desse artigo. Halwarda menciona que na história da oposição à teoria de Wellhausen, a maioria das objeções é dirigida contra vários detalhes do sistema. Você vê aqui o sistema de Wellhausen, e você faz com que os críticos do sistema se concentrem neste ou naquele detalhe ou em algum outro detalhe, mas grande parte da oposição do sistema de Wellhausen foi dirigida contra vários detalhes de seu sistema. Mas o que Halwarda argumenta é que se deve compreender que a centralização do culto é o ponto-chave de todo o sistema. Por outras palavras, se quisermos chegar ao sistema Wellhausen, essa questão da centralização é a questão chave em todo este sistema.

1. A resposta de Halwarda a Wellhausen: os livros históricos têm vários altares

Halwarda diz que quando você olha para o Antigo Testamento, você percebe rapidamente que nos livros históricos que cobrem o tempo desde os Juízes até o tempo do Reino, inclusive, você encontra repetidamente uma multiplicidade de altares mencionados. Sendo esse o caso, a multiplicidade de altares desde os Juízes até o Período do Reino, diz ele, não é satisfatório dizer que o culto era ilegal, ou ilegítimo, em todos

esses lugares onde é feita referência ao culto além do culto no tabernáculo, ou mais tarde no templo. Agora ele diz, é claro, que existem exemplos de adoração que eram ilegítimos, que não estavam em conformidade com as leis mosaicas. Por exemplo, em Juízes 17, você se lembra da história de um sujeito chamado Miquéias que tinha esses ídolos domésticos, e os danitas passaram e pegaram esses ídolos e migraram para o norte com o levita de Miquéias. Eles então estabeleceram ali um local de culto e um altar. Certamente essa adoração era ilegítima. Isso vai contra os requisitos da lei mosaica. Temos também a reclamação de Jeroboão, filho de Nebate, quando se lê os livros dos Reis. Todo rei do norte, diz, fez Israel pecar. Agora, esse pecado foi que ele construiu aqueles bezerros de ouro e altares em Betel e Dã, no norte.

2. Não Multiplicidade de Altares, mas Adoração do Bezerro de Ouro O Problema de Jeroboão Agora, o que Halwarda pensa que é a questão, não é tanto que havia um altar no norte, o que teria sido legítimo, mas havia adoração ao bezerro de ouro, que certamente era uma violação do segundo mandamento: “Não fareis para vós imagem ou semelhança alguma”. Assim você pode encontrar exemplos de cultos e altares que eram ilegítimos. Mas você também encontra muitos para os quais não há condenação; são pessoas muito piedosas que oferecem sacrifícios nesses altares, e isso parece ser perfeitamente legítimo. Portanto, nesse período dos Juízes até o Reino, parece que a multiplicidade de altares não é condenada *per se*.

3. Elias e o altar no Monte Carmelo (1Rs 18-19) Uma ilustração que Halwarda traz, e acho que é importante, está no ministério de Elias. Lembre-se de que Elias confrontou Acabe no Monte Carmelo. No processo, ele restaurou um altar do Senhor que havia sido destruído. Então você teve aquela disputa entre o Senhor Javé e Baal. O SENHOR respondeu à oração de Elias, e fogo desceu do céu e acendeu aquele altar como uma demonstração da existência e do poder de Yahweh sobre e contra Baal, que não poderia fazer isso. Certamente aquele era um altar separado do altar do templo. Isso foi posterior à época em que o templo foi construído. Em vez de condenações deste altar

como outro altar, parece que o Senhor sancionou aquele altar no norte no tempo de Acabe.

Mais tarde, diz Halwarda, acho que isso ocorre no contexto em que Elias fica desanimado ao fugir de Jezabel, em 1 Reis 19:10, depois de fugir até o Monte Horebe: “E a palavra do Senhor diz a ele: 'O que você está fazendo aqui?' Ele respondeu: 'Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus Todo-Poderoso. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Eu sou o único que restou.’” Veja, a reclamação dele não é que haja muitos altares, mas os israelitas estavam destruindo os altares do Senhor e não estavam usando os altares do Senhor. Eles não estavam prestando atenção aos profetas. “Eles rejeitaram a tua aliança, derrubaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada.”

Portanto, alguém poderia argumentar que isso não tem nada a ver com a legalidade dos sacrifícios trazidos a Jerusalém ou com a legalidade daqueles trazidos para outro lugar que não Jerusalém. Mas isso realmente não parece uma resposta adequada a isso. Parece que certamente não houve problemas com altares fora de Jerusalém.

Acho que o problema foi criado por Wellhausen e pelas pessoas que o seguiram. Parece que para Elias a multiplicidade de altares não era problema. Foi simplesmente aceito que havia muitos altares centralizados por toda Jerusalém, mas há muitos outros altares. Não que houvesse alguma história de progressão de muitos altares para um altar. Esse parece ser um conceito totalmente estranho para Elias.

4. Altares cananeus em lugares altos eram proibidos Agora, é claro, havia altares em lugares altos, mas direi apenas isso neste momento e voltaremos e veremos isso com mais detalhes. Parece que alguns dos altos eram ilegítimos porque foram tomados dos cananeus, o que foi especificamente proibido. Parece que alguns dos outros altos eram locais de adoração ao Senhor. Na verdade, isso é dito especificamente em certos casos. Parece não haver nada de errado com isso. Mas parece que nos lugares altos gradualmente você começa a ter esse tipo de adoração sincrética e confusão entre a adoração de Baal e a adoração do Senhor. Nesse ponto, ficou errado.

Então você tem aqueles reis no sul dos quais é dito: “Eles fizeram o que era bom aos olhos do Senhor”, como Josias e Ezequias. Josias os derrubou. Asa e Ezequias fizeram o que era bom aos olhos do Senhor, exceto que não derrubaram os altos. Isso parece algo que, até certo ponto, foi uma mancha em seus reinados. Eles deveriam mandá-los demolir. Mas então a questão é: por que eles deveriam tê-los demolido? Será porque havia um altar em Jerusalém? Essa poderia ser uma resposta possível. Ou é porque havia adoração pagã ali? Estou inclinado a isso mais tarde. Ou foi esse culto sincrético? Voltaremos a isso.

5. Samuel e Altares Múltiplos Os livros de Samuel são particularmente importantes no que diz respeito a esta questão. Samuel foi certamente um profeta do Senhor, um reformador. Ele chamou o povo de volta ao Senhor e para longe da adoração pagã. Ele construiu vários altares em diferentes lugares. No capítulo 9 de 1 Samuel, você lê no versículo 12 quando Saul está procurando suas jumentas perdidas e seu servo diz: vamos consultar este homem de Deus, Samuel, o vidente. O versículo 12 diz que quando eles chegaram à cidade e perguntaram se havia um vidente lá, eles responderam: “Ele está, ele está à frente de vocês. Apresse-se agora; ele veio à nossa cidade hoje porque o povo tem o sacrifício no lugar alto. E à medida que você lê esse capítulo, você encontra Samuel indo e oficiando esse sacrifício localizado no lugar alto.

Versículo 13: “Assim que vocês entrarem na cidade, vocês o encontrarão, antes que ele suba ao alto para comer. As pessoas não começarão a comer até que ele chegue porque ele deve abençoar o sacrifício. Depois os convidados comerão. Suba agora e você deverá encontrá-lo a essa hora.

O versículo 19 diz: “‘Eu sou o vidente’, respondeu Samuel. ‘Suba comigo ao alto, porque hoje você comerá comigo, e pela manhã eu o deixarei ir e lhe direi tudo o que está em seu coração.’” O versículo 25 diz: “Depois que eles desceram do alto para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço da casa”, e assim por diante. Parece bastante claro o sacrifício de Samuel, e houve esta refeição sacrificial que Saul participou em Ramá .

Em 1 Samuel 7, versículo 6, Samuel sacrifica em Mizpá. “Quando se reuniram em

Mispá, tiraram água e derramaram-na diante do Senhor. Naquele dia eles jejuaram e confessaram: 'pecamos contra o Senhor'. Samuel era o líder de Israel em Mispá.” No versículo 9 diz: “Samuel pegou um cordeiro de leite e o ofereceu inteiro em holocausto ao Senhor. Ele clamou ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe respondeu”. Esse é outro lugar onde ele se sacrificou.

No capítulo 11 Samuel faz isso em Gilgal. Em 1 Samuel 11:15, Samuel diz: “Vamos a Gilgal e reafirmamos a realza. Então todo o povo foi a Gilgal e confirmou Saul como rei na presença do Senhor. Eles sacrificaram ofertas de comunhão.” Samuel foi a esses vários lugares, então certamente havia vários altares onde Samuel sacrificava.

Mais adiante no livro, capítulo 16, quando o Senhor diz a Samuel para ir e ungir Davi para substituir Saul como Rei, você lê no segundo versículo (este versículo tem sido frequentemente discutido a partir da questão ética que levanta), mas você vê no primeiro versículo o Senhor diz a Samuel (1 Samuel 16:1) “Até quando você lamentará por Saul, já que eu o rejeitei como rei de Israel? Encha seu chifre com óleo; esteja no seu caminho. Estou enviando você para Jessé de Belém; Escolhi um de seus filhos para ser rei. Samuel diz: 'Como posso ir? Saul ouvirá isso e me matará.’” Qual foi a resposta do Senhor? “Leve uma novilha com você e diga: 'Tenho que vir sacrificar ao Senhor.’” Portanto, não deve ter sido incomum que sacrifícios fossem oferecidos em Belém. Sob essa luz, Saulo não teria percebido o que estava acontecendo. Não vou entrar na questão ética que isso levanta.

Discussão sobre mentir para Saul para salvar vidas (1 Sam. 16) Essa é uma passagem interessante, 1 Samuel 16:2. Isso levanta a questão: “É certo enganar alguém?” Penso que há casos em que não há obrigação de não enganar alguém e em que não se é culpado de enganar, especialmente num contexto de quase guerra como é aqui ou onde há uma vida em jogo. Parece-me que você tem uma obrigação maior para com a outra pessoa envolvida do que “dizer a verdade”. Então você começa a questionar o que é verdade e o que é mentira. Estas são questões de definição e semântica, e ficam muito complicadas. Não creio que possamos resolver esse problema. Já discuti isso na História

do Antigo Testamento. Não creio que você possa abordar essa questão sem o nono mandamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”. Não é apenas um compromisso abstrato com a verdade. É você e com suas palavras você deve proteger seu próximo; essa é a sua obrigação positiva. Parece-me que quando se analisam as implicações disso, este tipo de texto é consistente com essa visão. Existem outros textos no Antigo Testamento que também devem ser interpretados de maneira semelhante. Agora, você particularmente entra nesse tipo de coisa, como eu disse, na História do Antigo Testamento.

Alguns dos companheiros coreanos aqui sabem muito sobre a situação do tipo de guerra na Coreia. E a minha mulher cresceu nos Países Baixos, um país ocupado. Seus pais abrigaram judeus e os protegeram. Você ouve aquela pergunta: e se a SS bater à sua porta, o que você faz? Você diz: “Aqui estão eles” ou você os engana? Acho que é sua responsabilidade cristã enganá-los. Isso não é dar falso testemunho contra o próximo. As pessoas podem ter opiniões diferentes sobre isso. É uma pergunta difícil.

No livro de Walter Kaiser sobre ética, ele tenta fazer essa distinção e dizer que nunca é certo enganar, mas em alguns casos é possível esconder. E usa uma ilustração onde você pode esconder. Talvez nunca saibamos se Samuel foi questionado dizendo: “O que você está fazendo?” Samuel diz: “Vou fazer isso”, e é verdade. No entanto, está escondendo sua verdadeira intenção e seu verdadeiro motivo para ir para lá. Então ele está enganando Saul ao mesmo tempo, no que me diz respeito. Não tenho certeza se essa distinção ajuda muito. (O aluno diz alguma coisa) Acho que isso é um detalhe técnico, porque o resultado final é o mesmo. Ele é levado a acreditar em uma coisa quando na verdade está indo por outro motivo. Mesmo que tecnicamente você possa argumentar isso, essa distinção realmente vale muito? Talvez valha alguma coisa. (O aluno diz algo) Veja bem, Hodge diz sobre uma mentira, mesmo que você diga algo que não corresponda à realidade, Hodge diz que isso não é mentira se não houver obrigação de dizer a verdade. Então, se você não é obrigado a dizer a verdade, não é mentira. Então também depende de como você define seus termos. Isso nos afastará muito desta questão. A questão é que havia um altar em Belém. Neste momento, não parece incomum ir a Belém e sacrificar,

não no tabernáculo.

6. Múltiplos Altares em Samuel, Continuação Veja, isso ainda se encaixaria nesta área porque Wellhausen diria que neste ponto antes de 621 AC você tinha multiplicidade de altares. Então ele apelou para isso também. Na ocasião em que Davi não estava em seu lugar à mesa de Saul, capítulo 20 de 1 Samuel, Saul o desculpa inicialmente, supondo que ele era impuro. Isto foi por ocasião da festa do dia de lua nova. Você lê em 1 Samuel 20:26 Saul não disse nada naquele dia porque pensou que Davi não estava em sua casa e que algo deve ter acontecido a Davi para torná-lo cerimonialmente impuro. “Mas no dia seguinte, no mesmo dia do mês, a casa de David estava vazia novamente. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: 'Por que o filho de Jessé não veio jantar ontem ou hoje?' Jônatas respondeu: 'Davi me pediu sinceramente permissão para ir a Belém. Ele disse: “Deixe-me ir porque minha família está realizando um sacrifício na cidade e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se achei graça aos seus olhos, deixe-me ir ver meus irmãos”. É por isso que ele não veio à mesa do Rei” Agora, é claro, David e Jônatas haviam combinado anteriormente que esta seria a resposta que seria dada; mas, novamente, o que estamos discutindo é que Saul teria pensado que seria perfeitamente normal que Davi tivesse ido a Belém para oferecer um sacrifício. Ele deu uma desculpa legítima. Ninguém vê um desvio da lei nisso.

Agora, essas são algumas das referências que mostram a multiplicidade de altares. Então algumas pessoas respondem e dizem que Deuteronômio 12 diz: “Quando ele te der descanso” (isso está no versículo 1 e versículo 10). O versículo 1 diz: “Estes são os decretos e leis que você deve ter o cuidado de seguir na terra que o Senhor seu Deus, o Deus de seus pais, lhe deu para possuir - enquanto você viver na terra”. O versículo 10 diz: “Você atravessará o Jordão e se estabelecerá na terra que o Senhor, seu Deus, lhe deu como herança, e ele lhe dará descanso de todos os seus inimigos ao seu redor, para que você viva em segurança”.

7. Tempos instáveis: Deut. 12 Centralização somente quando Deus dá descanso [depois de David/Salomão]

Algumas pessoas dizem que estes foram tempos instáveis: os tempos de Samuel e Saul. Deuteronômio 12:10 diz que essas leis devem ser seguidas “quando o Senhor Deus lhe der descanso”. Então 2 Samuel 7:1 e 11 é apontado. 2 Samuel 7 é o capítulo onde o Senhor dá a Davi a promessa de que construirá uma casa para ele. Você lê em 2 Samuel 7:1: “Depois que o rei se estabeleceu em seu palácio e o Senhor lhe deu descanso de todos os seus inimigos...” O versículo 10 diz: “Eu providenciarei um lugar para o meu povo Israel e o plantarei para que possam ter uma casa própria e não sejam mais incomodados. Os ímpios não os oprimirão mais como fizeram no início e têm feito desde que designei líderes do meu povo Israel. Eu também te darei descanso sobre todos os seus inimigos”. Muitas pessoas dizem que as condições, ou a condição, de descanso não se desenvolveram onde Deuteronômio 12 se aplicaria até a época de Davi, quando em 2 Samuel 7 diz: “O Senhor lhe deu descanso de todos os seus inimigos”. Não creio que isso resolva o problema do altar, pois nesse ponto são desenvolvidas as condições que fariam com que Deuteronômio 12 tivesse aplicabilidade. Observe que Absalão, mesmo depois de 2 Samuel 7 ter organizado sua revolução que estava centrada em Hebron, em 2 Samuel 15:7 você lê lá: “No final de 4 anos, Absalão disse ao rei: 'Deixe-me ir a Hebron para cumprir um voto que fiz ao Senhor. Enquanto o teu servo morava em Geser, na Síria, fiz este voto. Se o Senhor me levar a Jerusalém, adorarei o Senhor em Hebron.' Então o rei lhe disse: 'Vá em paz'. Então ele foi para Hebron.” E, claro, foi um engano, com Absalão se apresentando como se estivesse indo a Hebron para pagar seu voto e adorar ao Senhor e pagar seu voto, incluindo a oferta de sacrifício. Portanto deve ter havido um altar em Hebron. Absalão faz isso, mas o faz com a concordância de Davi. Ainda existiam, ao que parece sem questões envolvidas, altares além do altar central.

E também, se o descanso mencionado em Deuteronômio 12:10 se refere ao descanso de inimigos externos, então Deuteronômio 12 seria aplicável apenas por períodos muito breves, principalmente durante e após a época de Salomão. Parece muito melhor entender o termo “descanso” como referindo-se não a inimigos externos, mas a

inimigos internos. Veja que a referência de Davi em 2 Samuel 7 é aos inimigos externos , mas parece melhor entender a referência de Deuteronômio 12 como aos inimigos internos, e que o descanso foi realmente alcançado imediatamente após a conquista. Lembre-se de que os rubinitas , os gaditas e a meia tribo de Manassés vieram ajudar na conquista e depois voltaram para seu território a leste do Jordão. Você lê em Josué 22:4: “Agora que o Senhor vosso Deus deu descanso a vossos irmãos como prometeu, voltem para suas casas na terra que Moisés, o servo do Senhor, lhes deu do outro lado do Jordão” Agora descansa foi alcançado imediatamente após a conquista. Esses inimigos internos foram derrotados. Os cananeus foram derrotados. E se for esse o caso, então isso significa que a lei de Deuteronômio 12 estaria em vigor e seria aplicável durante o tempo de Samuel e durante o tempo de Saul. Podemos procurá-lo melhor lá do que na época de Davi. Você também tem essa referência periodicamente no livro dos Juízes, após a vitória ter sido alcançada sobre alguns desses inimigos internos. Eles eram em sua maioria internos no livro de Juízes, talvez com uma exceção.

8. Descansa em Josué 21:43 Se você olhar Josué 21:43 você lê lá: “O Senhor deu a Israel toda a terra que ele havia jurado dar aos seus antepassados. Eles tomaram posse dela e se estabeleceram lá. O Senhor deu-lhes descanso por todos os lados, como havia jurado aos seus antepassados. Nenhum de seus inimigos lhes resistiu. O Senhor entregou-lhes todos os seus inimigos. Nenhuma de todas as boas promessas do Senhor a Israel falhou; todos estavam satisfeitos.” Parece que são termos bastante absolutos, mas você vai para o primeiro capítulo do livro de Juízes e encontra várias tribos que dizem que ainda não possuem esta ou aquela parte de seu território. Ainda há muito a ser feito. Acho que o que é referido em Josué é que a resistência foi realmente quebrada e o povo foi autorizado a entrar e a estabelecer-se nos territórios que lhes foram atribuídos. A conquista da terra foi algo que realmente foi realizado, mas ainda havia trabalho a ser feito. Há esta referência ao descanso em Josué 22.

9. Êxodo 20:24-26 Altares de pedras brutas

A outra coisa é esta: E quanto a Êxodo 20:24-26? Ainda não analisamos isso, deixe-me ler. Isso costuma ser chamado de lei do altar. Os israelitas são informados: “Façam-me um altar de terra e sacrifiquem nele os vossos holocaustos e ofertas de comunhão, as vossas ovelhas, os vossos caprinos e o vosso gado. Onde quer que eu faça com que meu nome seja honrado, irei até você e o abençoarei. Se você fizer um altar de pedras para mim, não o construa com pedras lavradas, pois você o contaminará se usar uma ferramenta nele. E não subas ao meu altar por degraus, para que a tua nudez não seja exposta nele”.

Agora, qual é o objetivo dos regulamentos sobre a construção de altares em Êxodo 20:24-26? Por que fala de pedras brutas e de um altar de terra? Isso foi pensado apenas para o período selvagem? Não há indicação disso. Parece ser para a época em que Israel entraria na terra de Canaã. Você percebe que os regulamentos dizem respeito a como os altares deveriam ser construídos – não os construa com pedras lavradas: não faça degraus; esse tipo de coisas. Deve ser um altar de terra. Também aborda os locais onde eles deveriam estar localizados. “Onde quer que eu chame, meu nome será honrado” (tradução da NVI). É aí que um altar pode ser construído. A King James diz “Em todos os lugares onde registro meu nome”. Parece que haverá algum tipo de sanção divina para um lugar. Em outras palavras, Deus escolhe um lugar. Depois, há esses regulamentos sobre que tipo de altar haverá, mas não há indicação sobre apenas um altar. Parece que a prática geralmente durante o tempo de Samuel corresponde claramente a esta legislação. Existem vários altares onde Samuel sacrificou.

Então a questão é: como você harmoniza isso? É claro que Wellhausen aborda esta questão. Como você harmoniza Êxodo 20:24-26 com Deuteronômio 12? O que Wellhausen fez foi dizer que há um longo período de desenvolvimento entre as duas leis. Êxodo 20:24-26 representa um período inicial onde você tem uma multiplicidade de altares, e você teve um longo período de tempo depois – o tempo de Josias – quando você tem centralização e, assim, passa de uma situação para outra.

10. Lendo Deut. 12 Corretamente

A questão é: será que realmente lemos Deuteronômio 12 corretamente? Se pensarmos que Deuteronômio 12 requer um altar central, ou apenas um altar, existe apenas um local legítimo de adoração? Será que Deuteronômio 12 realmente exige esse tipo de centralização? Caso contrário, é claro que não há conflito entre Êxodo e Deuteronômio. Se for necessário um altar legítimo, então penso que há um conflito entre Êxodo e Deuteronômio 12.

Deixe -me explicar o que Halwarda faz com Deuteronômio 12 em resposta a esse problema: como relacionar Êxodo e Deuteronômio 12. Deuteronômio 12:14 é um versículo chave que acabamos de mencionar. “Mas no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos”, e isso continua dizendo: “Ali oferecerás os teus holocaustos”. Acho que para essa afirmação precisamos voltar ao versículo 13, que diz: “Guarda-te de não ofereceres os teus holocaustos em qualquer lugar que vires ” . Não ofereças o teu holocausto em qualquer lugar que vires. Em contraste com isso, no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, traga seus sacrifícios. A primeira impressão pode ser a de que só haverá um lugar, e apenas um, para que os sacrifícios sejam feitos. Halwarda diz que não se pode parar na primeira impressão. A expressão “uma de suas tribos” não indica necessariamente apenas uma. Pode ter a ideia do inglês “any”. No lugar que o Senhor escolher *em qualquer* uma de suas tribos. Agora, do jeito que ele resolve isso, ele usa diversas ilustrações. Ele apela para Deuteronômio 18:6, onde você tem um versículo: “Se um levita vier de uma [hebraico: *ehad*] das tuas portas”. A ideia é se um levita vem de “qualquer uma de suas cidades”, e é assim que a NASV traduz. Você poderia traduzi-lo “de uma de suas cidades”, mas primeiro a ideia não é que se um levita vier de apenas uma; a ideia é que ele venha de qualquer uma de suas cidades.

Deuteronômio 23:17 você tem, falando do escravo: “Ele habitará com você em qualquer lugar que escolher dentro de qualquer uma de suas portas”. Aqui novamente o *ehad* deve ser entendido como “qualquer”. “Qualquer um dos seus portões.” Então, em 12:14, você tem o termo “um” que pode ser traduzido como “qualquer”. A outra coisa que você tem é “no lugar”, no singular com o artigo definido. Será argumentado, isso não

está no singular e não significa apenas um lugar? Se se referisse a mais de um, você não esperaria um plural? E, novamente, a resposta de Halwarda é : não necessariamente. Ele apela para Números 16, versículo 7. “E o homem a quem o Senhor escolher será o santo.” “O homem” singular, artigo definido, “a quem o Senhor escolher, esse será o santo”. No contexto de Números 16, o contexto é o levante contra a liderança de Moisés por Corá, Datã e Abirão . No versículo 7 você lê: “O homem a quem o Senhor escolher, esse será santo. “O homem” é singular, mas a questão é se o ofício de sacerdote ou líder deve ser confinado a Moisés e Arão, ou deve ser estendido a outras 250 pessoas? Você pode escolher entre dois plurais. A liderança residirá com Moisés e Arão ou com essas outras 250 pessoas? A resposta é: “O homem a quem o Senhor escolher será aquele que será santo”. O significado é claro. São os homens, ou Moisés ou Arão, ou Moisés e Arão. Em ambos os casos são esses homens; são os 250 ou os dois. O artigo que você vê pode ser usado no sentido distributivo, não no sentido restritivo.

Veja Ezequiel 18:4. Ezequiel 18:4 é: “A alma que pecar morrerá”. “A alma” é singular. Isso não significa que há apenas uma alma que vai pecar e que morrerá. É distributivo. Qualquer alma que pecar morrerá. Na verdade, se você voltar, verá que já olhamos para Deuteronômio 18:6: “Agora, se os levitas - deveria ser o levita - se o levita vier de alguma de suas cidades.” Isso não significa apenas um levita; isso significa *qualquer* levita. Em Deuteronômio 23:17, que já vimos, “O escravo irá contigo para qualquer lugar”. Isso também é singular. É um sentido distributivo do artigo; não é restritivo. Você não pode dizer que se refere apenas a uma pessoa específica, com exclusão de todas as outras, que irá morrer em Ezequiel 18:4. A palavra se aplica a todos a quem a qualificação se aplica.

Então vamos voltar aqui para Deuteronômio 12:14: “Mas no lugar que o Senhor teu Deus escolher em qualquer uma das tuas tribos.” “O lugar” não significa necessariamente apenas um lugar, mas qualquer lugar que o Senhor escolher em qualquer uma de suas tribos é uma leitura possível e válida. É assim que Halwarda lê esse texto. Há uma série dessas frases em Deuteronômio capítulo 12. Quero voltar e olhar algumas

delas, mas acho melhor fazermos uma pausa de 10 minutos e voltaremos e iremos mais longe com isso.

Transcrito por Jeff Lane
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.